

# Creche

## 1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO LETIVO

No CER, a organização do tempo letivo da Creche obedece a uma sequência de atividades que podem ser de rotina, de escolha livre, orientadas ou de projeto, nas quais as crianças trabalham individualmente, em pequeno ou grande grupo. Contudo, esta organização não é rígida, pois a prática educativa nestas faixas etárias não é compatível com a noção da duração exata de uma atividade. A distribuição dos vários tipos de atividade que se desenvolvem diária, semanal, quinzenal, mensal e anualmente, seguem sempre a calendarização contratualizada em conselho de cooperação entre os educadores e as crianças. Independentemente da natureza da atividade, as crianças são sempre supervisionadas por uma equipa de adultos, constituída pelo educador e pelo auxiliar de educação.

- **Atividades de Rotina**

Estas atividades desenvolvem-se durante todo o ano letivo, quase sempre à mesma hora. Através destas, as crianças adquirem e compreendem a noção de tempo e de espaço, desenvolvendo a responsabilização e a autonomia, tendo inclusivamente liberdade para propor modificações (ex: Preenchimento dos mapas e instrumentos de pilotagem).

- **Atividades de Escolha Livre**

São atividades escolhidas e desenvolvidas pelas crianças, sem serem diretamente orientadas pelo educador. Desenvolvem-se nas várias áreas da sala, normalmente, de modo individual ou em pequenos grupos. Estas atividades realizaram-se informalmente a partir da organização dos espaços e materiais. (ex: exercitar o jogo simbólico na área da casinha, brincar com jogos de tabuleiro ou pintar).

- **Atividades Orientadas**

Estas atividades são pensadas e planeadas pelo educador, para realizar com as crianças, individualmente ou em grupo, tendo em conta as suas necessidades. Podem ser realizadas no interior ou exterior da sala de atividades. Obedecem a uma finalidade educativa e a objetivos específicos de aprendizagem (ex: contar e explorar uma história, realizar sessões de culinária ou de motricidade).

- **Atividades de Projeto**

Estas atividades surgem por sugestão ou ideias das crianças. Estas podem ter posterior orientação e desenvolvimento do educador conforme o valor educacional de cada uma. (ex: estudo de um animal, do Sistema Solar ou de um fenómeno detetado).

A organização do tempo letivo intercala com os momentos de higiene, alimentação e recreio, obedecendo ao seguinte horário:

| Manhã         | Tarde         |
|---------------|---------------|
| 09h00 – 12h00 | 14h00 – 16h00 |

## 2. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Toda a prática educativa do CER é alicerçada na simbiose dos pressupostos teóricos dos modelos pedagógicos sócio-construtivistas que se apresentam na tabela seguinte:

| <b><i>Método Montessori</i></b>                                       | <b><i>Modelo HighScope</i></b>             | <b><i>Reggio Emilia</i></b>  | <b><i>Pedagogia de Projeto</i></b>   |
|---|--|--|--|
| - Material de aprendizagem;<br>- Organização do mesmo dentro da sala. | - Rotina diária;<br>- Observar e planejar. | - Participação dos encarregados de educação nos projetos;<br>- Abordagem constante das artes para apresentação/realização de projetos. | - Aquisição de conhecimentos através de pequenos projetos de investigação. |

### **Método Montessori**

O Método Montessori assenta num conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos que têm como objetivo principal desenvolver as capacidades das crianças de forma lúdico-pedagógica, libertando assim a verdadeira natureza/essência do indivíduo. O conceito fundamental que sustenta este método é o de que as crianças precisam de um ambiente próprio onde possam viver e aprender de forma autónoma.

O Método Montessori baseia-se nos seguintes pilares educacionais:

1. Autoeducação;
2. Educação Cósmica;
3. Educação como Ciência;
4. Ambiente Preparado;
5. Adulto Preparado;
6. Criança Equilibrada.

### **Modelo HighScope**

O modelo HighScope é uma abordagem aberta de teorias de desenvolvimento e práticas educacionais que se baseiam no desenvolvimento natural das crianças. Podemos dizer ser um enfoque educativo orientado para o desenvolvimento da criança e da sua aprendizagem, integrando as perspetivas intelectual, social e emocional.

Ancorado nas teorias de Jean Piaget e seus seguidores acerca do desenvolvimento infantil, o modelo considera a criança como aprendiz ativo que aprende melhor a partir das atividades que ele mesmo planeia, desenvolve e sobre as quais reflete.

Com a rotina diária proposta por este modelo espera desenvolver-se, nas crianças, competências de planeamento das suas atividades e uma reflexão final sobre o seu desenvolvimento. O controlo das atividades é partilhado entre a criança e o adulto, tendo em conta que este último tem um papel fundamental no apoio à aprendizagem da “escolha” e da “resolução de problemas”.

O Modelo HighScope é uma abordagem educativa que assenta essencialmente em cinco princípios básicos de aprendizagem:

1. Aprendizagem pela Ação;
2. Interação Adulto-Criança;
3. Ambiente de Aprendizagem;
4. Rotina Diária;
5. Avaliação.

### **Reggio Emilia**

Os adultos encarregam-se de criar contextos educativos e oficinas artísticas, proporcionando às crianças um ambiente experimental e de exploração. Em síntese, a pedagogia Reggio Emilia considera a essência da criança como um sujeito extraordinário, dotado de capacidades e potencial para descobrir o mundo por si só.

Através das relações estabelecidas com seus pares, constrói, desde o começo da vida, conhecimento, cultura e a sua própria identidade. Dessa forma, a criança é protagonista das suas próprias aprendizagens, pois através da sua curiosidade, experimenta o mundo.

Esta proposta educativa fundamenta a sua base em três princípios elementares:

1. A Criança como Protagonista;
2. Adulto Competente, Colaborador, Investigador e Orientador;
3. Espaço como uma Ferramenta Importante.

#### **• Pedagogia de Projeto**

A nossa sociedade tem como objetivo principal educar crianças com a finalidade de as tornar cidadãos participantes, criativos e construtivos de um mundo melhor. Para isso, é preciso dedicar tempo à educação desde cedo e a metodologia de projeto é um meio facilitador para atingir essa mesma intencionalidade civil.

A Pedagogia de Projeto é no fundo uma metodologia de trabalho cujo principal finalidade é organizar a construção de saber da criança em redor dos seus próprios interesses, ajudando-a a traçar metas, objetivos, delineando estratégias e contando com o retorno do seu grupo de pares e do seu educador, família e comunidade envolvente.

A criança deve ser vista como um ser em desenvolvimento, carregado de interesses, inquietações que merecem ser explorados e através deles construir uma aprendizagem divertida, com a dedicação apropriada que irá culminar num ensino de características positivas e não enfadonho. O educador deve ajudar a criança a usar os meios que a ajudem a responder à sua curiosidade, fornecendo materiais e estratégias em vez de disponibilizar recursos de pré-conceito sobre as diferentes temáticas.

A construção do projeto passa pelas seguintes fases:

- **Apresentação da Temática**

O educador deve ter a sensibilidade necessária para reconhecer a potencialidade de uma determinada temática dentro do grupo, uma curiosidade, um comentário, uma atividade que deve servir para despertar a gênese de um projeto que abranja total ou parcialmente o grupo. Podem, eventualmente, existir dentro de um projeto central (comum ao grupo) outros pequenos miniprojetos (trabalhados apenas por alguns elementos do grupo).

- **Planificação**

Aqui, o educador ouve a criança, individualmente ou em contexto de grupo, toma nota do que ela quer descobrir, traça metas de aprendizagem e ajuda-a a delinear estratégias para o conseguir. Deve de existir uma planificação feita em grupo, onde cada criança partilha o seu objetivo, devem ser definidos os recursos a utilizar, as atividades a realizar, o tempo de duração do projeto, a divulgação dos resultados e a forma como o grupo irá proceder à avaliação do mesmo. Depois deste primeiro planeamento estar concluído, o educador deve transcreve-la, criando a sua própria planificação técnica (objetivos gerais, específicos, recursos, divulgação e instrumentos de avaliação do projeto).

- **Execução**

Neta etapa, ocorrem as atividades planificadas ou outras que possam surgir de forma espontânea, sempre com a participação ativa das crianças. Elas são os sujeitos ativos na construção das suas aprendizagens. O papel do educador é o de condutor dos saberes e não transmissor de conteúdos. O educador deve ajudar o grupo a realizar registos que lhes permitam fazer um ponto de situação do projeto, tomando nota do que já fizeram e do que ainda falta fazer.

- **Divulgação**

Depois de finalizado o projeto, o educador deve ajudar o grupo a promover e apresentar as suas aprendizagens à comunidade (colegial, familiar ou social). Podem utilizar várias estratégias, como organizar uma exposição de trabalhos ou de registo fotográficos, criar um jornal de parede ou realizar filmagens.

- **Avaliação**

Devem ser avaliadas as atividades realizadas, a fim de saber se cumpriram (ou não) os objetivos propostos, o que não correu como planeado, os problemas que surgiram, as estratégias utilizadas para resolver esses ou outros problemas, enfim, cada criança deve avaliar os conteúdos aprendidos e expor ao grupo o que aprendeu.

### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Segundo a perspectiva de Gabriela Portugal (1998:204), “se a educação é uma preocupação básica na Creche, se o educador educa e não é apenas um guardador de crianças, importa que haja um currículo, isto é, um plano de desenvolvimento e aprendizagem.”. Para além do cuidar as crianças, educar é também, um dos princípios deste nível de ensino, para o qual se pressupõe fundamentos e princípios de sustentação. Neste sentido, um currículo é “um plano para a aprendizagem; por conseguinte, tudo o que se conheça sobre o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do indivíduo tem aplicação ao elaborá-lo” (Pacheco, 1996:36).

Assim, considerando as especificidades que as crianças dos 0 aos 3 anos de idade manifestam em termos de desenvolvimento, no CER a Organização Curricular estrutura-se mediante as experiências-chave. Estas estão organizadas em 9 domínios abrangentes da aprendizagem de bebés e crianças pequenas, sendo uma estrutura de apoio ao desenvolvimento. Ainda que interligadas, apresentam estratégias de sustentação para cada uma, a saber:

- **Desenvolver o Sentido de Si Próprio**

As ações com objetos e as interações com os adultos têm como suporte experiências-chave como: expressar iniciativa, distinguir o eu dos outros, resolver problemas com que se depara ao explorar, brincar e fazer coisas por si próprio, que permitem à criança “desenvolver um sentido do self.”

- **Aprender Acerca das Relações Sociais**

O envolvimento nas experiências-chave (estabelecer vinculação com o educador responsável, estabelecer relações com outros adultos, criar relações com os pares, expressar emoções, mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros e desenvolver o jogo social) permitem à criança confiar nela própria e nos outros. Estas interações sociais são importantes na medida em que as “relações precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas.”

- **Aprender a Reter Coisas Através da Representação Criativa**

As experiências-chave permitem que a criança de tenra idade atue sobre os objetos através dos sentidos e do seu corpo, construindo a partir dessas experiências imagens mentais desses mesmos objetos. Assim, “o início da internalização ou visualização mental de qualquer coisa constitui a primeira experiência (...) com aquilo que se chama representação”. Tratam-se de aquisições importantes, pois a utilização de imagens mentais e a imitação, ou seja, o “conhecimento figurativo” da criança “desenvolve-se a partir de ações realizadas no período sensório-motor, ou seja, do ano e meio aos dois”.

- **Ganhar Competências no Movimento e na Música**

Contempla experiências-chave tais como movimentar o corpo, partes dele ou objetos, proporcionando situações nas quais os bebés e crianças pequenas “aprendem a medir a sua força física e os seus limites e exercitam padrões de movimentos”.

- **Aprender Competências de Comunicação e Linguagem**

A linguagem do bebé inicia-se muito antes de saber falar, “comunicam os seus sentimentos e desejos através (...) do choro, movimentos, gestos e sons”. Quando o adulto reage corretamente aos sinais ou gestos da criança desenvolve a sua confiança, encorajando-a no seu desejo de comunicar, pois “não são precisas palavras para veicular e compreender segurança, aceitação, confirmação ou respeito.” As experiências-chave: ouvir e responder, comunicar verbalmente e não verbalmente, participar na comunicação dar e receber, explorar livros de imagens, apreciar histórias, lengas-lengas ou cantigas, promovem oportunidades de comunicação para os bebés e crianças pequenas que “os integra na comunidade social e lhes permite participar nela como contribuintes”.

- **Aprender Sobre o Mundo Físico Explorando Objetos**

O bebé e/ou a criança mais pequena apreende as características dos objetos, explorando-os ativamente, numa “intensa sede de experiência sensorial” através das seguintes experiências-chave: explorar objetos com as mãos, pés, mãos, boca, olhos, ouvidos e nariz, descobrir a permanência do objeto, explorar e reparar como as coisas podem ser iguais ou diferentes.

- **Aprender os Primeiros Conceitos de Quantidade e de Número**

Através de experiências-chave tais como explorar o número de coisas, experimentar “mais” e a correspondência de “um para um” os bebês e as crianças pequenas “começam a estabelecer as bases de compreensão da quantidade e do número” a ter a percepção que os objetos existem, que se podem encaixar ou adaptar um no outro. Mais tarde, “irá conduzir à compreensão da classificação, seriação, (...) conservação do número”.

- **Desenvolver a Compreensão de Espaço**

“A consciência e o domínio do espaço levam muito tempo a desenvolver-se” (Idem, ibidem:293). Assim, experiências-chave como explorar e reparar na localização dos objetos, observar pessoas e coisas de várias perspectivas, encher e esvaziar, pôr dentro e tirar para fora, desmontar coisas e juntá-las de novo, permitem que a criança à medida que tem uma maior mobilidade e atividade comece “a expandir o seu sentido de espaço”.

- **Desenvolver a Compreensão de Tempo**

“Para as crianças, tempo significa agora, o presente”. Assim, proporcionar ocasiões de aquisição de noções básicas baseadas nas experiências-chave como antecipar acontecimentos familiares, reparar no início e final de um intervalo de tempo, experimentar depressa e devagar e repetir uma ação para fazer com que volte a acontecer, experimentando causa e efeito permite à criança construir um sentido temporal dos acontecimentos.

#### **4. AVALIAÇÃO**

A avaliação, sustentada sobretudo por uma dimensão formativa na Creche, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação.

Desta forma, a avaliação na valência da Creche realiza-se, trimestralmente, através de registos de observação colocados na Portefólio Digital *ChildDiary*, suportados por listas de verificação, planos de ação e relatórios narrativos.